

PEDAGOGIA SOCIAL EM CONTEXTOS SOCIOEMERGENCIAIS: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Jane Carvalho Fernandes¹

Jacy Marques Passos²

Grupo PIPAS, Universidade Federal Fluminense UFF (Brasil)

RESUMO

O artigo discute a atuação da Pedagogia Social em contextos de emergência social, com foco na população em situação de vulnerabilidade social que vive em situação de rua expostas ao frio, calor e catástrofes, bem como aqueles que sofrem com calamidades públicas. Defende práticas educativas humanizadas, acolhedoras e integradas à rede de proteção social.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia social; vulnerabilidade; rua; Emergência

RESUMEN

El artículo discute el desempeño de la Pedagogía Social en contextos de emergencia social, centrándose en la población en situación de vulnerabilidad social que vive en las calles expuesta al frío, al calor y a las catástrofes, además de a quienes padecen calamidades públicas. Defiende prácticas educativas humanizadas, acogedoras e integradas en la red de protección.

PALABRAS CLAVE: Pedagogía social; vulnerabilidad; calle; Emergencia

¹ Mestre em Humanidades, Cultura e Artes / Especialista em Pedagogia Social para o século XXI/Assistente Social / Pesquisadora Extensionista do Grupo PIPAS-UFF / Gestão pública no Sistema Único da Assistência Social em Gerência do Serviço Especializado em Abordagem social 24h / Orcid II): <https://orcid.org/0000-0002-1898-8331> - CURRÍCULO LATTES: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=0E0B6C9EB3EAF7C7FA8152CD0C524EDF / Email: janeclaraujo@gmail.com

² Pedagogo / Prof Reconhecido de Notório Saber Projeto PIPAS-UFF/ Educador Social / Pesquisador Extensionista do Grupo PIPAS-UFF / Especialista em Sociologia da Educação - Docência e Gestão do Ensino Superior – Escritor / Conferencista / Técnico da Vigilância Socioassistencial na Gestão do Sistema Único da Assistência Social – (SEMAS) São Gonçalo – Rj / Orcid II): <https://orcid.org/0000-00022360-0928> - CURRÍCULO LATTES: <https://lattes.cnpq.br/2643833115893778/> jacym34@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem enfrentado um agravamento das desigualdades sociais, tornando visível o crescimento da população em situação de rua. Essa realidade torna-se ainda mais crítica em momentos de emergência social, como os dias de frio extremo, calor escaldante e em situações de catástrofes naturais, como enchentes e deslizamentos. Nessas ocasiões, a vida dessas pessoas, que já se encontram em contextos de exclusão e invisibilidade, torna-se ainda mais frágil.

Adicionalmente, observa-se que as políticas públicas existentes muitas vezes falham em atender adequadamente essa parcela da população em momentos de crise, agravando ainda mais sua condição de vulnerabilidade social. A ausência de respostas coordenadas e eficazes por parte do poder público e da sociedade civil contribui para perpetuar os ciclos de pobreza e exclusão vivenciados por esses indivíduos, tornando essencial a busca por soluções mais humanizadas e integradas.

Por outro lado, a crescente conscientização sobre os direitos humanos e a importância do desenvolvimento social tem fomentado a reflexão sobre práticas educativas capazes de transformar essa realidade. Nesse contexto, iniciativas baseadas na Pedagogia Social oferecem uma abordagem que não apenas enfrenta os desafios impostos pelas emergências sociais, mas também promove a dignidade e a autonomia das pessoas em situação de vulnerabilidade.

Nesse sentido, a Pedagogia Social, compreendida como uma prática educativa comprometida com os direitos humanos e com o desenvolvimento social, encontra nestes contextos um campo de atuação urgente e necessário. Sua proposta vai além da transmissão de conhecimento, pois envolve acolhimento, escuta ativa e atenta, fortalecimento de vínculos e promoção da cidadania.

Assim sendo, o presente artigo busca discutir o papel da Pedagogia Social em cenários socioemergenciais, refletindo sobre as possibilidades de intervenção junto à população em situação de rua e os acolhidos em abrigos.

Defende-se, portanto, que, diante das vulnerabilidades extremas, o trabalho educativo humanizado e integrador pode ser um importante instrumento de reconstrução pessoal e social.

CONTEXTOS SOCIOEMERGENCIAIS E VULNERABILIDADE SOCIAL

Os contextos socioemergenciais são caracterizados por eventos inesperados ou recorrentes que afetam diretamente a vida de indivíduos e comunidades, demandando respostas rápidas e eficazes por parte do poder público e da sociedade civil. Esses contextos incluem desastres naturais, crises econômicas, epidemias, colapsos institucionais e fenômenos climáticos extremos.

Inferese com isso, que a população em situação de rua é uma das mais impactadas nesses cenários. Vivendo à margem dos direitos sociais básicos, essas pessoas enfrentam riscos agravados pela exposição direta às intempéries, à violência urbana, à fome e ao adoecimento físico e mental. Nos dias mais frios, os riscos de hipotermia e morte aumentam. Já nos dias mais quentes, a desidratação, insolação e queimaduras são ameaças constantes.

Concomitante ao exposto, a vulnerabilidade social, nesses contextos, não se limita à falta de abrigo. Ela inclui a ausência de vínculos familiares, de acesso à educação, saúde, alimentação adequada e de políticas públicas contínuas.

A atuação da sociedade civil e de agentes educacionais, neste cenário, é crucial para preencher lacunas deixadas pelas políticas públicas insuficientes ou inexistentes. Por via de ações intersetoriais, é possível estabelecer redes de apoio que promovam o acolhimento, a escuta ativa e o fortalecimento de laços comunitários e familiares. Essas iniciativas, além de oferecerem alívio imediato, visam também à reconstrução da autonomia e da dignidade dos Indivíduos.

Ademais, entende-se que a Pedagogia Social pode desempenhar um papel transformador, atuando não apenas na mitigação dos impactos imediatos das emergências, mas também na prevenção de futuras crises. Por meio de projetos educacionais que enfoquem o desenvolvimento integral, o protagonismo social e a construção de redes de pertencimento, é possível romper ciclos de exclusão e minimizar a reincidência dessas situações. Assim, a Pedagogia Social emerge como uma ferramenta indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A PEDAGOGIA SOCIAL COMO RESPOSTA EDUCATIVA E HUMANIZADA

A Pedagogia Social compreende a educação como um processo integral e relacional, centrado na premissa dos Direitos Humanos e na emancipação dos sujeitos, que desloca essas pessoas de um lugar conhecido como a manutenção da pobreza para a dignidade humana.

Então, nos contextos socioemergenciais, ela atua por meio de práticas voltadas para o acolhimento, a escuta, o fortalecimento de laços familiares e comunitários e a promoção do protagonismo social.

Não se trata de apenas "ensinar", mas de estar junto, de criar redes de cuidado e pertencimento. O pedagogo social, neste cenário, é agente de diálogo e mediação. Ele atua em parceria com equipes multidisciplinares composta por assistentes sociais, pedagogos, psicólogos, educadores sociais de rua, profissionais da saúde, promovendo ações que visam a reconstrução dos vínculos rompidos.

Por conseguinte, a Pedagogia Social também se apresenta como uma alternativa frente ao assistencialismo, tão utilizado pelas práticas do senso comum. Sua proposta é formativa e crítica, atuando no fortalecimento da autonomia, oferecendo condições para que os sujeitos em situação de vulnerabilidade sejam também autores de sua transformação social.

Além disso, a Pedagogia Social enfatiza a importância de uma abordagem intersetorial, integrando diferentes setores e agentes para a criação de estratégias educativas mais eficazes. Essa intersetorialidade permite a articulação entre políticas públicas e a sociedade civil, promovendo soluções sustentáveis e transformadoras. Dessa forma, é possível intervir de maneira mais ampla, atendendo às necessidades específicas de cada indivíduo e comunidade.

Outro aspecto essencial dessa prática é o investimento na educação como ferramenta de empoderamento. A Pedagogia Social não apenas promove a superação imediata de vulnerabilidades, mas também fomenta o desenvolvimento de competências e habilidades que auxiliam os indivíduos a conquistar maior independência e a participar ativamente na construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Esse enfoque contribui para romper ciclos de exclusão e marginalização. Por fim, é importante destacar que a Pedagogia Social também visa a transformação cultural e simbólica dos sujeitos. Ao valorizar a história, os saberes e as narrativas

individuais e coletivas, ela ajuda a restaurar a autoestima e o sentimento de pertencimento. Assim, o trabalho educativo não se limita a reparar danos, mas busca criar condições para que as pessoas impactadas por contextos de vulnerabilidade possam vislumbrar novas perspectivas de vida e exercer plenamente sua cidadania.

SITUAÇÃO DE RUA: CALOR E FRIO COMO EMERGÊNCIAS HUMANAS

Nota-se em diversos aspectos, no chão dos que se encontram em vulnerabilidade social, os extremos climáticos agravam as condições precarizadas da população em situação de rua. Em diversas cidades brasileiras, os meses de Inverno são marcados por campanhas de arrecadação de agasalhos e cobertores. Embora essas ações sejam importantes, elas são paliativas.

Durante o frio, muitos municípios registram mortes de pessoas em situação de rua por hipotermia. Em contrapartida, durante os verões mais intensos, há relatos de mortes por desidratação e insolação. Esses dados revelam a urgência de ações emergenciais que garantam a oferta de serviços socioassistenciais para a população vulnerável.

Em decorrência de tais fatores, a atuação da Pedagogia Social, nesses momentos, deve se voltar ao fortalecimento das políticas sociais centralizadas na intersetorialidade das ações que olhem para a realidade brasileira de maneira integral, tendo em vista que o atendimento às pessoas em situação de rua mobiliza recursos, indicadores, planejamento e estratégias de intervenções Imediatas, médio e longo prazo, pois na rua Indivíduos e famílias se encontram com seus direitos violados devido a permanência em logradouros; expostos também a todas as formas de violências. Além disso, ela deve estar presente nos espaços de acolhimento provisório, promovendo atividades que resgatem a autoestima, os projetos de vida e pertencimento dos sujeitos.

A PEDAGOGIA SOCIAL COMO RESPOSTA EDUCATIVA E HUMANIZADA

A Pedagogia Social compreende a educação como um processo integral e relacional, centrado na premissa dos Direitos Humanos e na emancipação dos sujeitos, que desloca essas pessoas de um lugar conhecido como a manutenção da pobreza para a dignidade humana.

Então, nos contextos socioemergenciais, ela atua por meio de práticas voltadas para o acolhimento, a escuta, o fortalecimento de laços familiares e comunitários e a promoção do protagonismo social.

Não se trata de apenas "ensinar", mas de estar junto, de criar redes de cuidado e pertencimento. O pedagogo social, neste cenário, é agente de diálogo e mediação. Ele atua em parceria com equipes multidisciplinares compostas por assistentes sociais, pedagogos, psicólogos, educadores sociais de rua e profissionais da saúde, promovendo ações que visam a reconstrução dos vínculos rompidos.

Por conseguinte, a Pedagogia Social também se apresenta como uma alternativa frente ao assistencialismo, tão utilizado pelas práticas do senso comum. Sua proposta é formativa e crítica, atuando no fortalecimento da autonomia, oferecendo condições para que os sujeitos em situação de vulnerabilidade sejam também autores de sua transformação social.

Além disso, a Pedagogia Social propõe um modelo de Intervenção que vai além do simples atendimento às necessidades momentâneas. Ao desenvolver estratégias educativas que valorizam os saberes individuais e coletivos, ela contribui para a criação de espaços onde os Indivíduos podem reconstruir suas identidades e perceber o potencial transformador de suas experiências. Essa abordagem fortalece a capacidade dos sujeitos para enfrentar desafios e buscar soluções dentro de suas próprias comunidades.

Outro aspecto essencial dessa prática é a sua capacidade de promover mudanças culturais e estruturais. A Pedagogia Social não apenas atua nos efeitos das crises, mas busca atingir suas raízes, questionando as desigualdades e a exclusão social que frequentemente geram situações de vulnerabilidade. Assim, ao integrar ações educativas com políticas públicas, ela contribui para a construção de uma sociedade mais justa, que oferece oportunidades reais de desenvolvimento e participação para todos os seus membros.

ABRIGOS E CATÁSTROFES: O ACOLHIMENTO COMO PRÁTICA EDUCATIVA

Em situações de desastres, como enchentes, deslizamentos ou incêndios, muitas famílias perdem seus lares e são encaminhadas para abrigos temporários. Nestes espaços, geralmente

improvisados, é comum encontrar crianças, idosos, mulheres e pessoas com deficiência convivendo em condições adversas e sob intensa carga emocional.

Assim, a provisoriedade do acolhimento em situações em que o privado e o público se mantêm em um mesmo espaço, o papel da Pedagogia Social é fundamental para garantir um ambiente mais humanizado através da escuta sensível, o cuidado com a rotina, a criação de atividades lúdicas e educativas e a mediação de conflitos são ações que contribuem para a reconstrução simbólica do lar perdido.

Nessa perspectiva, o pedagogo social pode atuar como articulador de informações e direitos, auxiliando as famílias na retomada de seus vínculos sociais, na reconstrução de suas moradias, reintegração ao mercado do trabalho, acesso à saúde, escolarização, cultura e lazer. Logo, a presença pedagógica nesses espaços fortalece a resiliência e impede que o sofrimento se transforme em estagnação.

A prática educativa nos abrigos temporários deve também se preocupar com o fortalecimento da identidade cultural e do senso de pertencimento. Por meio de projetos que valorizem a história de vida e os saberes dos indivíduos afetados pelos desastres, é possível criar um espaço de acolhimento que não apenas supra necessidades imediatas, mas que também ofereça um ambiente seguro para a expressão de emoções e vivências. Esse processo contribui significativamente para a reconstrução da autoestima e da confiança dos sujeitos.

Ademais, é essencial que os espaços de acolhimento promovam a inclusão social e a diversidade, garantindo que todas as pessoas, independentemente de suas origens ou características, sejam tratadas com respeito e dignidade. A Pedagogia Social, nesse contexto, pode atuar como um catalisador de diálogos interculturais e intergeracionais, promovendo maior compreensão e harmonia entre os acolhidos. Isso amplia a sensação de comunidade e solidariedade, fatores indispensáveis para a superação dos desafios enfrentados.

Por fim, é importante notar que a Pedagogia Social não se limita ao momento emergencial. O trabalho desenvolvido nos abrigos deve ser parte de um planejamento mais amplo, que envolva políticas públicas estruturadas e ações de médio e longo prazo. Dessa forma, as intervenções educativas podem contribuir para que os indivíduos não apenas superem os traumas do desastre,

mas também adquiram ferramentas e capacidades que os tornem mais preparados para enfrentar futuras adversidades. Este ciclo virtuoso de acolhimento, formação e empoderamento é a essência da prática pedagógica em contextos de catástrofe.

POLÍTICAS PÚBLICAS, REDE DE PROTEÇÃO E EDUCAÇÃO SOCIAL

Para que a atuação da Pedagogia Social em contextos socioemergenciais seja efetiva, é necessário que ela esteja integrada a uma rede de proteção social forte e contínua. Isso inclui a atuação conjunta com os Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), com os serviços de saúde mental, rede de educação formal e não formal, formação profissional e com os órgãos de defesa dos direitos humanos.

O fortalecimento das políticas públicas é essencial para que a presença do pedagogo social não seja episódica. Programas de acolhimento, de moradia temporária, de educação de jovens e adultos, de geração de renda e de saúde integral devem compor o escopo de trabalho do educador social.

Além do mais, é fundamental investir na formação continuada desses profissionais. O trabalho com populações em sofrimento exige preparo técnico, ético e emocional. Sendo assim, a compreensão de que a Pedagogia Social, deva ser valorizada, como política de Estado e não apenas como intervenção voluntarista isolada.

A articulação entre os diferentes setores que compõem essa rede de proteção também precisa ser acompanhada pela criação de mecanismos que garantam transparência e eficiência na execução das políticas públicas. Isso inclui a avaliação contínua dos programas e projetos implementados, bem como a escuta ativa dos indivíduos e comunidades atendidas. Dessa forma, é possível alinhar as intervenções com as demandas reais, evitando desperdícios de recursos e ampliando o impacto positivo das ações.

Por outro lado, a sociedade civil desempenha um papel crucial no fortalecimento dessa sinergia. Parcerias entre governos, organizações não governamentais e iniciativas comunitárias podem potencializar os resultados, promovendo estratégias inovadoras e sustentáveis. A participação ativa da população nas decisões que afetam suas vidas é essencial para garantir que

as ações de Pedagogia Social sejam Inclusivas, eficazes e duradouras, criando um ciclo de empoderamento e transformação social.

A EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO DA PEDAGOGIA SOCIAL EM CONTEXTOS SOCIOEMERGENCIAIS

A vivência da pedagogia social no atendimento aos indivíduos e famílias em situações emergenciais tem demonstrado sua capacidade transformadora, ao proporcionar não apenas suporte Imediato, mas também caminhos para a reconstrução de vidas e comunidades. Essa prática envolve a criação de espaços de acolhimento que combinam sensibilidade emocional, planejamento educativo e respeito às identidades culturais das pessoas assistidas. O pedagogo social, nesse contexto, atua como mediador de direitos e facilitador de diálogos, promovendo a inclusão social e fortalecendo a resiliência dos indivíduos. Por meio de atividades que valorizem histórias de vida e saberes locais, é possível fomentar a autoestima, a confiança e o senso de pertencimento, permitindo que os afetados por adversidades não apenas enfrentem as dificuldades, mas também encontrem ferramentas para um futuro mais sólido e esperançoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia Social, ao se posicionar em defesa da vida e da dignidade humana, torna-se uma poderosa ferramenta de transformação em contextos de emergência social. Sua prática humanizada e crítica, orientada pelos direitos e pela justiça social, permite que os sujeitos em situação de rua, os acolhidos e os afetados por catástrofes não sejam apenas assistidos, mas acompanhados em seus processos de reconstrução e protagonismo.

Portanto, num mundo cada vez mais marcado por desigualdades e eventos extremos, a presença de educadores sociais sensíveis, preparados e comprometidos com a causa humana é urgente. A educação, quando acontece com afeto, respeito e escuta, transforma abrigos em refúgios e ruas em lugares de esperança.

Além disso, é essencial que a formação de educadores sociais seja continuamente aprimorada. O trabalho com populações vulneráveis exige não apenas conhecimento técnico, mas

também habilidades emocionais e éticas para lidar com os desafios que emergem diariamente. A formação deve incluir práticas interdisciplinares que conectem áreas como psicologia, sociologia e direitos humanos, garantindo que os profissionais estejam preparados para atuar de forma integral.

A implementação de programas voltados para o desenvolvimento de autonomia e resiliência também deve ser um objetivo central da Pedagogia Social. Essas iniciativas permitem que os Indivíduos atendidos não apenas superem suas dificuldades, mas também adquiram ferramentas para construir um futuro mais seguro e independente. Projetos de geração de renda, educação continuada e capacitação profissional são exemplos práticos que podem transformar vidas e fortalecer comunidades.

Outro ponto que merece destaque é a necessidade de fomentar uma cultura de solidariedade dentro da sociedade como um todo. A Pedagogia Social pode desempenhar um papel fundamental ao promover a conscientização sobre a importância de acolher, compreender e apoiar aqueles que estão em situação de vulnerabilidade. Campanhas educativas e ações comunitárias podem ajudar a construir uma sociedade mais inclusiva, onde o valor da empatia e do respeito sejam pilares centrais.

Por fim, o engajamento de diferentes setores da sociedade, incluindo governos, organizações não governamentais e grupos comunitários, é imprescindível para assegurar que os princípios da Pedagogia Social sejam amplamente aplicados. Uma abordagem colaborativa gera uma rede de proteção mais robusta, capaz de atender de forma eficaz às demandas emergenciais e de longo prazo. O diálogo entre essas instituições é a chave para criar Intervenções mais sustentáveis e alinhadas às realidades das pessoas e comunidades atendidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cidadania. População em situação de rua: orientações para abordagem social. Brasília: MDS, 2019. Disponível em https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/cadernos/perguntas_servico_abordagemsocial.pdf - Acesso em 22 de junho de 2025

CARVALHO, Suely Amaral. Pedagogia Social: uma possibilidade para a educação popular. São Paulo: Cortez, 2011.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão Social: uma crônica do salário. Tradução de Iraci D. Poletti. 4ª Ed. Petrópolis. Editora Vozes.2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, IT. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000

GONÇALVES, de Oliveira dos Santos. A atuação do Pedagogo para atuação em espaços não escolares: um desafio de caso. Rio de Janeiro: MH Nossa Editora, 2021.

GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia Social/Maria Stela Santos Graciani. — I. ed. - São Paulo: Cortez, 2014.

GRACIANI, Maria Stela Santos; GADOTTI, Moacir. Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida. 1996.

IAMAMOTO, M. V. O Brasil das desigualdades: "questão social", trabalho e relações sociais. SER Social, [S. 1.], v. 15, n. 33, p. 326-342, 2014. DOI• 10.26512/ser_social.v15i33.13051
Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/13051.
Acesso em: 22 de junho de 2025.

PAIVA, Raquel de Brito. Pedagogia Social: caminhos para justiça social em contextos de emergência. Revista Brasileira de Educação Social, v. 14, n. 2, 2023.

PASSOS, Jacy Marques. Pedagogia Social: Teoria e prática do educador social e a expressão dos sentimentos nos abrigos e nas ruas. / Jacy Marques Passos — Curitiba: CRV, 2019, 116.p. (Coleção Pedagogia Social Para o Século XXI. v. 2).

PASSOS, Jacy; COUTO, Nara. PEDAGOGIA SOCIAL: BREVE REVISÃO DE LITERATURA. Revista Pedagogia Social UFF, [S.l.], v. 1, n. 01, July 2017. ISSN 25270974. Disponível em: <<http://www.revistadepedagogiasocial.uff.br/index.php/revista/article/view/55>>. Acesso em: 22 junho de 2025.

PASSOS, Jacy; DE ARAÚJO, Jane. Narrativas, meninas e subjetividade: O olhar da pedagogia social no contexto do acolhimento Institucional. Disponível em Revista Pedagogia Social UFF, v. 10, n. 2, 2020. Acesso em: 22 junho de 2025.

RIO DE JANEIRO: Movimento Nacional de População em Situação de Rua do Rio de Janeiro-MNPR/RJ Pesquisa de Dados da População em situação de Rua dentro do bloco do G20. Disponível em <https://www.gov.br/participamaisbrasil/estudos-e-pesquisasl>. Acesso em 17/06/2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A cruel pedagogia do vírus. São Paulo: Cortez, 2020.

SILVA, Maria Aparecida da; MOREIRA, Ana Paula. Educação Social e Pedagogia Social: uma introdução crítica. Campinas: Autores Associados, 2016.

SILVA DE CASTRO, Ramon Azevedo et al. Vulnerabilidades da população em situação de rua ao comportamento suicida. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, v. 13, n. 2, 2019.

SILVA, Roberto da; SOUZA NETO João Clemente de; GRACIANI, Maria Stela Santos.

Pedagogia Social Volume X / Tomo I Roberto da Silva, João Clemente de Souza Neto e Maria Stela Santos Graciani. (orgs.) -led —São Paulo (SP) — Expressão e Arte Editora, 2017. 352 p.

TIBURI, Marcia. Complexo de vira-lata: análise da humilhação colonial. Editora José Olympio, 2021.

COMO CITAR ESTE ARTÍCULO: Carvalho Fernandes, Jane; Marques Passos, Jacy (2025), Pedagogia Social em contextos socioemergenciais: Uma abordagem humanizada à população em situação de vulnerabilidade social. En: <http://quadernsanimacio.net> n° 42, Julio 2025; ISSN: 1698-4404